

Collor quer implantar o sistema parlamentarista

por Célia Roseblum
de São Paulo

Uma das tarefas que Fernando Collor de Mello (PRN) planeja assumir, caso seja eleito presidente da República, será impulsionar a implantação do sistema parlamentarista. O ex-governador de Alagoas afirmou ontem, em São Paulo, que irá "promover os meios necessários para que essa transição do presidencialismo para o parlamentarismo, em 1993, seja feita sem muitos traumas".

Collor explicou a uma platêia de cerca de 650 estudantes da Fundação Getúlio Vargas (FGV) — ao inaugurar uma série de palestras com os presidentiáveis — que considera o parlamentarismo como um dos pressupostos básicos da democracia, por fortalecer o sistema partidário. Mas ele é contra a idéia de antecipar o plebiscito que irá rever a Constituição, marcado para 1993. "Pareceria uma certa mudança abrupta nas regras do jogo que caracterizaria um golpe nas eleições", justificou.

Já está praticamente acertada, dependendo apenas de alguns pontos da estratégia, a composição da chapa de Collor que terá o senador Itamar Franco (MG) como vice. "Ele é um excelente candidato, um grande candidato. Honra qualquer chapa com sua capacidade e sua forma ilibada de fazer política", disse Collor.

A participação de Collor no programa do Partido Social Cristão (PSC), que ocupará amanhã a rede nacional de rádio e TV por uma hora, só será definida provavelmente no dia da exibição. O ex-governador explicou que quer examinar o conteúdo da fita, que deve ser compatível com o nível bem elaborado de programas que o PRN tem apresentado.

No próximo dia 29, Ronaldo Caiado falará aos estudantes da FGV. No dia 31 será a vez de Mário Covas (PSDB). A programação com os presidentiáveis é realizada conjuntamente pelo Diretório Acadêmico e pelo jornal Contraponto, dos alunos.